

ARRANJO PRODUTIVO NO TURISMO: UMA FORMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Carine Leal Fraga Paiva¹, Friedhilde Maria Kustner Manolescu²

^{1, 2} Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911
12244-000 – Bairro Urbanova -São José dos Campos – SP, ¹carine_fraga@terra.com.br, ²frida@univap.br

Resumo- O turismo é uma atividade das mais importantes em relação à geração de emprego e renda, o que o torna uma das ferramentas utilizadas para o desenvolvimento endógeno de algumas regiões. O desenvolvimento endógeno é definido como um processo de crescimento de dentro para fora de uma região, ou seja, se dá quando determinada região utiliza seus recursos, como a força de trabalho, cultura e conhecimentos, de maneira a gerar vantagens competitivas locais. Na Serra Gaúcha, o Enoturismo conta com um Arranjo Produtivo Local (APL) que visa aumentar o número de visitantes da região, qualificar os profissionais locais e desenvolver empresas envolvidas com a atividade de vinho, como hotelaria, bares, restaurantes, faculdades.

Palavras-chave: Turismo, arranjos produtivos, desenvolvimento regional

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A Organização Mundial do Turismo OMT(2001) define essa atividade como todo tipo de deslocamento de pessoas da residência por período superior a 24 horas e inferior a um ano. Esse conceito coloca em primeiro plano os atores que se descolam, e em segundo os que recebem os visitantes.

Casemiro Filho (2002) defende o investimento em turismo, pois acredita que em cada milhão a mais de investimento o país triplica o número de empregados. Para o autor, o turismo envolve diversos setores, os quais possibilitam absorção de mão-de-obra menos qualificada, contribuindo, dessa maneira, para melhor distribuição de renda, minimizando, assim, as disparidades regionais.

Lins (ano?), in Vieira (2002), descreve os impactos negativos do turismo quando não é bem planejado. Os impactos nem sempre são notados por todos os agentes envolvidos na atividade, mas, analisando os dados disponíveis, é possível perceber que a situação é preocupante, pois muitos pontos turísticos apresentam praias, como principal atração, que acabam tornando-se impróprias para banho.

Diante desse e de outros aspectos, é imprescindível buscar a integração da comunidade local com os meios de fomentação de visitantes, para que seja desenvolvido um planejamento de conscientização socioambiental, econômico, e de identidade da região.

Muitas localidades ou microrregiões, segundo Polette (2000), têm grande potencial para

desenvolver o turismo local, mas não o fazem por falta de investimentos e deficiência na gestão do sistema patrimonial.

Metodologia

O presente artigo é de natureza descritiva e fundamenta-se em revisão bibliográfica, fazendo uso de dados coletados em livros, revistas, sites e periódicos relacionados ao tema.

Segundo Munhoz (1989), os estudos descritivos passam uma constatação rica, pois possibilita o cruzamento de informações, possibilitando desta forma um campo mais amplo para observação.

Resultados

Turismo e Desenvolvimento Regional

Segundo Aoun (2003), o turismo é visto como uma atividade econômica e social que alcançou sua consagração na segunda metade do século XX.

Para Kotler (1994), a indústria do turismo é, sem sombra de dúvidas, o setor da economia que melhor conduz uma região ou país ao desenvolvimento, pois seu sistema de intercâmbio social, cultural, e a distribuição de renda que decorre dos gastos dos turistas em diversas áreas da economia, somados ao seu elevado multiplicador de renda, são elementos marcantes dessa atividade.

Para Canziani (2006), é indiscutível que o turismo é gerador de emprego e renda para a

população brasileira. O autor acredita que os investimentos político e econômico nessa indústria muito contribuirão para a diminuição do grande problema social, o desemprego, que gera miséria e subnutrição do povo. O país tem um excedente de mão-de-obra desempregada que, independente da qualificação profissional, necessita de trabalho. O setor de turismo absorve trabalhadores de vários perfis, níveis de conhecimento e de especialização, dada a multiplicidade de ocupações necessárias para a sua operacionalidade.

Estratégias de desenvolvimento do turismo

A evolução das políticas públicas do turismo brasileiro vem sendo marcada por alterações abruptas de direcionamento, conduzidas pelo próprio cenário da política nacional das últimas quatro décadas. A descontinuidade nas ações do Governo Federal é notadamente marcada em tais períodos, seja na forma de governo, seja na linha filosófica. Essa tendência à descontinuidade é preocupante, pois denota a fragilidade decorrente da dependência que a atividade turística apresenta em relação às ações governamentais apontadas no conjunto das relações estruturais propostas por Beni (2001), além de várias outras obras que discutem o papel do governo no turismo.

Em 2003 foi criado o Ministério do Turismo dando uma nova visão para o setor que, a partir de então, passou a ser visto como gerador de renda e emprego, fator de competitividade regional e de grande fomentação no crescimento econômico local. Desde a criação do Ministério, uma das estratégias para que ocorra o desenvolvimento é a realização de estudos de Arranjos Produtivos Locais (APL'S).

As políticas atuais de desenvolvimento regional utilizando o turismo como principal ferramenta, segundo Brambatti (2002), vêm de diversos segmentos:

- Poder público: com apoio a projetos voltados ao turismo, propiciando o levantamento de dados necessários para o projeto; manutenção de estradas para proporcionar melhores condições aos visitantes; divulgação dos roteiros turísticos junto às operadoras de turismo, o trade e a imprensa, além da colaboração no treinamento e formação de pessoal.
- Comunidade: o projeto não envolve somente o poder público ou empreendedores, mas também a comunidade que acaba sendo envolvida na atividade. Todos devem ser integrados totalmente, pois serão vital fonte de informação para os turistas.

- Empreendedores: responsáveis diretos pelo turismo, pois são eles que oferecem alojamento, alimentação e passeios. Estão buscando agir cada vez mais de forma organizada, criando escolas, cursos, palestras para treinamento da população local, buscando, dessa maneira, melhorar a mão-de-obra e qualificar os serviços prestados.
- Associações de Turismo: organizam os eventos dinamizadores, que têm como objetivo aumentar a demanda de turistas para determinada região, e coordenam a divulgação comercial dos empreendedores do turismo.

Arranjo Produtivo Local (APL)

O Arranjo Produtivo Local (APL'S) é definido, segundo Albagli (2003), como a aglomeração de um número de empresas correlatas e complementares, como fornecedoras de insumo, equipamentos, e prestadoras de serviço, localizadas em um mesmo território e com identidade cultural local.

Cada Arranjo Produtivo apresenta um determinado estágio de desenvolvimento, tamanho e abrangência, pois pode tanto envolver empresas de um único setor como um conjunto de fornecedores de determinados insumos, equipamentos e serviços. Pode ser criado tendo como partida uma empresa âncora, que será a grande demandante de tais produtos, ou uma determinada base tecnológica.

Duas questões estão sendo discutidas com frequência no que se diz respeito ao processo de desenvolvimento local. A discussão tem como focos a governança e a cooperação do Arranjo Produtivo Local.

- A Governança refere-se ao papel dos agentes ou intuições para dividir o poder de gerenciamento do processo de organização, articulação e coordenação dos interesses conflitantes existentes entre os agentes econômicos que fazem parte do Arranjo Produtivo Local.
- A Cooperação trata das inter-relações entre atores, Observações realizadas em alguns dos arranjos no Estado de São Paulo indicam que existe pelo menos uma vontade de superação das desarmonias e a melhoria das relações de confiança. Já é fato, para alguns, que o estreitamento das relações de confiança é vital para consolidar um processo de cooperação.

Dentre as premissas do Plano Diretor do Ministério do Turismo para o desenvolvimento de Arranjos Produtivos estão o desenvolvimento

integrado e sustentável, a valorização da cultura local e a preservação do meio ambiente.

O Ministério do Turismo desenvolveu uma definição metodológica para a formulação de projetos de fortalecimento e criação de APL'S, pois acredita que o setor do Turismo é, sem dúvida, uma grande arma para o desenvolvimento de uma região. Por esse motivo, elaborou uma metodologia composta por 3 etapas, que são:

1ª Diagnóstico e dimensionamento do Projeto: identificação do território, dados socioeconômicos, pesquisa de campo.

2ª Elaboração do projeto: criação da oficina de planejamento, composta por representantes da comunidade e setores da economia local. Nessa oficina serão definidos os objetivos, verificados os principais problemas locais e elaborada uma agenda de ações.

3ª Execução do Projeto: articular parcerias.

Região da Serra Gaúcha

O estudo de caso a seguir foi escolhido por se tratar de um dos principais Arranjos Produtivos do Turismo em andamento. Em verdade, as cidades onde se situam estão agora tomando forma e se profissionalizando em APLS, mas estudam a proposta e vêm se preparando, segundo Brambatti (2002), desde maio de 1998, quando começou a ser traçada a Estrada do Imigrante, na região de Caxias do Sul/RS, que compõe o roteiro do Enoturismo.

Segundo dados do SEBRAE (2008), a Serra Gaúcha, uma das principais regiões turísticas do País, está criando um projeto para ser referência no turismo do vinho no país, o Enoturismo. Vinte vinícolas da Região dos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Garibaldi e Flores da Cunha estão participando do projeto.

O SEBRAE/RS tem como objetivo capacitar as empresas participantes do projeto e seus colaboradores para atender à demanda turística, oferecendo treinamentos e cursos no que diz respeito a atendimento, hospitalidade e cooperativismo.

O Enoturismo é uma atividade turística que tem como estímulo e base a viagem motivada para a degustação e apreciação de vinhos, além do conhecimento da cultura e tradição das localidades produtoras de tal bebida. O turista tem a possibilidade de conhecer todas as etapas da produção de vinho.

O projeto tem duração prevista de três anos (2008-2010), e para que tenha sucesso os empresários estudarão as melhores práticas de enoturismo no mundo.

Após estudos será feito o levantamento dos pontos fortes e fracos da Serra Gaúcha, o que irá definir e focar as necessidades de qualificação. Depois, os participantes realizarão oficinas e

participarão de visitas técnicas para implementação das boas práticas de fabricação e dos processos de inovação.

Conforme a gestora do Arranjo Produtivo Local de Vitivinicultura da Serra Gaúcha, Raquel Rohden, a região tem muitas vinícolas trabalhando o enoturismo individualmente, sem ter um foco comum. "Com o projeto queremos vender a Serra Gaúcha Enoturística", detalha. Para tanto, ela ressalta que as empresas devem oferecer elementos diferenciais, como, por exemplo, atender aos turistas de forma adequada e dentro das expectativas dos visitantes. "Trabalhamos bastante a qualidade dos vinhos com as vinícolas, e a proposta do enoturismo é uma experiência que pode tornar o produto diferenciado para o cliente, além de gerar ganhos imensuráveis graças à promoção que esse turista fará do produto na sua cidade de origem", avalia. O APL é parceiro no projeto Qualificação, Inovação e Comercialização do Enoturismo.

O Projeto Qualificação, Inovação e Comercialização do Enoturismo, desenvolvido pelo Sebrae, por meio do Projeto Empreendimentos Turísticos da Serra Gaúcha, conta com a parceria do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (Fisul), do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SHRBS) e da Associação de Turismo da Serra Nordeste.

Discussão

Para Remmers (1998), o desenvolvimento local é antes de tudo um desenvolvimento social, em que a comunidade percebe que possui maior controle sobre sua vida e região.

Partindo do conceito de desenvolvimento endógeno e analisando o que descreve Padovani (2006) em relação à atualidade do turismo e ao conjunto de atividades relacionadas à área, essa atividade tornou-se um dos maiores negócios do mundo na última década.

O faturamento do turismo na última década o coloca ao lado das indústrias petrolífera, automobilística, de armamentos e dos serviços financeiros, incluindo uma gama variada das outras atividades, mostrando, dessa maneira, o quanto rentável é o setor.

O setor do turismo apresenta vantagens que o torna um grande potencial, pois uma de suas principais características é o engajamento do setor privado, já que este é o dominante na área. As empresas são líderes no quesito contratação de mão-de-obra em um curto espaço de tempo. Diversos estudos demonstram que nenhum outro setor é capaz de gerar colocações tão rapidamente quanto a indústria do turismo.

Conclusão

Pode-se concluir que o turismo é a grande oportunidade de desenvolvimento regional, pois absorve mão-de-obra local gerando aumento de emprego e renda.

Para que o turismo não traga malefícios para região e consiga os resultados necessários é de extrema importância a avaliação do local, respeitando sua cultura, espaço e ambiente.

O planejamento deve ser feito com toda comunidade, para que, dessa forma, todos sintam-se parte do processo, respeitando a cultura, o espaço e o ambiente para a atual e futura população.

Referências

Albagli, S.; Brito, J. – Glossário de Arranjos Produtivos Locais. São Paulo: Sebrae, 2003

AOUN Sabah, A Procura do Paraíso no Universo do Turismo. São Paulo : Ed. Papirus 2003.

BENI, M. Análise Estrutural do Turismo. 5. ed. São Paulo: Senac, 2001.

BENI, M. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

CARVALHO, C. Breves histórias do turismo no Brasil. IN: TRIGO, L (ed.). Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2006.

CASIMIRO FILHO Francisco. Contribuição do turismo à economia brasileira. Piracicaba – São Paulo : Tese de doutorado, julho 2002.

LINS, Hoyêdo Nunes et al. Turismo em Santa Catarina - Caracterização e problemática. IN VIEIRA, Paulo Freire (Org). A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento. Florianópolis : IV Anped Sul, 2002, Florianópolis ANPED, 2002.

Ministério da Cultura – www.cultura.gov.br acessado em 20/05/2008.

Ministério do turismo – www.turismo.gov.br acessado em 28/05/2008.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia Aplicada: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica, Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

PADOVANI Eliane Guerreiro Rossetti, Artigos O Programa de Regionalização do Turismo-RJ, 2006. IN www.am.unisal.br/publicacoes/artigos-56.asp, acessado em 12/03/2008.

POLETTE, Marcus. Aplicação do modelo de desenvolvimento de balneários – MDB, para fins de gerenciamento costeiro integrado. Balneário de Camboriu: UNIVALI: Vale do Itajaí - SC, CTTMar, Lab. Gerenciamento Costeiro Integrado, 2000.

REMMERS, G. Con cojones y maestría. Un estudio sociológico acerca del desarrollo rural endógeno y proceso de localización en la sierra de la Contraviesa (España). Thela Publishers, Amsterdam, 380p., 1998.

SEBRAE – www.sebrae-rs.com.br., acessado em 29/05/2008.

VASCONCELOS Daniel Arthur Lisboa. Conceitos e Modelos em Turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. Revista Científica do curso de Turismo e Pós graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, vol.7- nº 1- jan/abr. 2005.

